

# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionalista - Preço: 100\$00

## Editorial

### Em defesa da árvore

Lemos no jornal Público do dia 24 de Julho um interessante artigo (e é interessante, como diria mr. Lapalisse, por que *tem interesse*, sobretudo para nós, fangueiros da autoria do diligente e sempre bem informado jornalista Francisco Fonseca. O título, embora sintético como se usa, é esclarecedor: *Recuperação do pinhal de Ofir está comprometida*.

E as torres? - perguntarão alguns leitores. Deixem as torres em paz. Como garantia o velho Pieira, elas estão bem assentes no empedrado do sub-solo; não cairão por si e, para as fazer implodir, terão que erguer um silo onde caibam pelo menos, oito milhões de notas de conto. É nosso entendimento, porém, que elas resistirão contra ventos e marés.

O que se apresenta mais problemático é o pinhal. Está velho, gasto, cansado e doente, sobretudo, nas zonas mais próximas do mar.

Como depredadores principais alinham-se o pisoteio intensivo, as plantas daninhas, a salinização dos terrenos a que se pode acrescentar a resistência dos particulares à intervenção das autoridades oficiais que pretendem tratar e vivificar o pinhal. Os proprietários dos terrenos, na sua maioria, almejam, ou construir ou vender as terras, pelo que a melhoria das árvores não lhes interessa mesmo nada. Quanto pior, melhor.

Os principais interessados na aquisição das propriedades vizinhas da costa, são os empreiteiros. Todos sabemos que estes empresários procuram acima de tudo ocupar o máximo de espaço, quer em altura, quer em largura. Actuam dentro da lógica da rentabilidade.

Um exemplo ou a confirmação do que acabamos de expressar pode colher-se na margem esquerda da Avenida da Praia (sentido leste-oeste) onde dantes havia um pinhal viçoso embora estreito, a partir das Rodas até ao Hotel fundado pelo dr. José Soares. Hoje, essa nesga de terreno transformou-se numa filial da Brandoa. Garantiu-nos quem sabe que ali, em sítios onde os arquitectos conseguiram deixar incólumes algumas árvores, os operários receberam ordens para atirar tudo abaixo. Referimo-nos a árvores, como se torna evidente. Hoje, salvo raras excepções, impera ali uma mescla de construções amalgamadas, inestéticas, sófregas de espaço, que são o exemplo daquilo que não deve ser feito. Nós não culpamos tanto os empresários construtores. Como diz o outro: eles fazem pela vida. Nós responsabilizamos as autoridades que permitiram tais loteamentos e os funcionários que não fiscalizaram as obras e concederam as respectivas licenças de habitabilidade.

(Continua na página 6)

## “A LUZ E A VOZ”

- livro de poemas de *Maria Duval*



Depois do merecido sucesso alcançado na sua terra natal, mais exactamente no Centro Cultural de Fão, com o lançamento (inaugural) do seu livro de poemas “A Luz a a Voz”, conforme tivemos ocasião de noticiar na nossa última edição, a nossa estimada amiga e colaboradora *Maria Duval* viu, no passado dia 7 de Julho, o Auditório da Biblioteca Municipal Rocha Peixoto, da linda cidade da Póvoa de Varzim (terra da sua residência desde há mais de trinta anos), encher-se de um público simpático, amigo e interessado, para acolher o lançamento (o segundo) deste seu livro, que teve o patrocínio da Câmara Municipal daquela cidade e, também, da de Esposende. Como novidade, comparativamente com igual acto levado a cabo na nossa terra, o facto de contar com a presença do Dr. Barroso da Fonte, insigne homem de letras, proprietário e director da Editora Cidade Berço, de Guimarães, responsável pela edição da obra, e com a colaboração do poveiro Dr. Aurelino Costa, conhecido e credenciado declamador, que *disse*, como só ele sabe, os poemas da *Maria Duval*, nimbados pela guitarra portuguesa do Dr. Domingos Mateus e pela viola do Dr. Carlos Costa, conforme a gravura que acompanha esta notícia é disso testemunho. Nela pode ver-se, ainda, a tribuna com a poetisa *Maria Duval*, ladeada pelo Dr.

Barroso da Fonte e pela nossa também estimada amiga e colaboradora Dr.ª Maria Emília Corte-Real, crítica literária da obra, de cujo discurso respigamos as seguintes palavras: “(...) a dinâmica da poesia de Maria Henrique do Vale assenta, em grande parte, na antítese SONHO-REALIDADE. Ela sonhou um mundo perfeito, pleno de sentimentos nobres e autênticos, e teve de confrontar-se com a mediocridade, a hipocrisia, a miséria, a insensibilidade (...)”. Foi uma sessão muito concorrida e participada (como já o havia sido, de resto, na nossa terra), em que não faltaram, como é próprio destas ocasiões solenes, as referências encomiásticas à autora e à sua obra, bem como a leitura (ou declamação, se quiserem) dos seus poemas, por parte de alguns dos mais arrojados presentes, com destaque, uma vez mais, para a irmã da autora (Ilídia, de seu nome), o que serviu para enriquecer ainda mais o já de si eloquente acto. De salientar a presença de uma representação da nossa Junta de Freguesia, numa clara demonstração de apoio a uma das filhas da terra e não deixando, assim - e muito bem -, os seus créditos por mãos alheias. estão todos, pois, de parabéns e, particularmente, a *Maria Duval* por mais este incontestável e merecido sucesso, que fazemos votos volte a repetir-se.

## Festa do Marisco e do Artesanato

Abriu no dia 7 a já tradicional festa do marisco, e vai durar até ao dia 15. O arraial decorre na Alameda do Bom Jesus, como vem sendo norma.

Estiveram presentes 48 lojas de artesanato de “desvairadas partes”. Até de Marrocos e do Egipto.

Já com o jornal no prelo, não nos podemos alargar muito. No próximo número contaremos tudo, tim-tim por tim-tim. Na primeira noite, só comensais estiveram mais de 700, sentados.

Se quiser comer bom mexilhão, melhores ameijoas, uma feijoada do outro mundo, um arroz de marisco divino, e a famosa doçaria de Fão, vá à feira do marisco. Só até ao dia 15.

# ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## Contrato de estudos sobre erosão na orla litoral Custos de 6000 contos

A Câmara Municipal de Esposende, Área de Paisagem Protegida do Litoral de Esposende (APPLE) e a Universidade do Minho celebraram contrato de prestação e aquisição de serviços, no valor de seis mil contos, para se avaliarem as causas e os efeitos da erosão, nesta região do litoral.



Mesa que presidiu aos trabalhos  
Universidade do Minho, C.M.E. APPLE

Durante a leitura do contrato celebrado e assinado, a Professora Doutora Helena Granja, docente da Universidade e responsável pelo projecto, pôs de sobreaviso os presentes: "A erosão é um fenómeno que não se consegue evitar, mas minimizar". Por isso, o teor do documento, no essencial, como objecto contratual, refere: "A elaboração de uma carta geomorfológica e uma carta de vulnerabilidade aos riscos naturais, tanto da faixa costeira (sistema praia + duna) como da arriba fóssil de S. Lourenço e dos estuários do Cávado e Neiva..."; monitorização da evolução da faixa costeira; intervenção através de palestras e visitas de estudo - relativa aos riscos; elaboração de pareceres relativos ao PDM (Plano Director Municipal); os custos do contrato (6000 contos) serão suportados, em partes iguais, pela Autarquia e a APPLE. Cabe à autarquia, prestar apoio aos trabalhos através do serviço de topografia, oficinas, desenho e outros serviços colaterais. Os resultados serão fornecidos pela Universidade e poderão ser utilizados na formação dos seus professores e alunos.

Constam no contrato: formalidades técnico-administrativas de gestão e o pagamento faseado do valor acordado. O prazo de validade do contrato é de três anos e poderá ser invalidado por ilegalidades.

No período de esclarecimentos e intervenções, o Eng. Luís Macedo, da APPLE, referiu que o contrato assinado "vem no seguimento de estratégia e das parcerias com entidades, sobretudo, Câmara Municipal de Esposende, além de Institutos e Universidades"; a Professora Doutora Helena Granja reafirmou: esta será "A cooperação efectiva e que dê resultados e conhecimentos científicos e o conhecimento mais profundo do Concelho..."

O Dr. João Cepa, presidente da Câmara Municipal de Esposende, a terminar, afirmou que a chegada do Eng. Luís Macedo "trouxe mais abertura para a parceria e na sequência da qual se estabeleceu este contrato de prestação de serviços com a Universidade do Minho agora, também, com o professor Jorge Loureiro, que tem feito trabalhos de pesquisa". Os resultados serão para a revisão do PDM que será importante, comparado com o que se fez no passado. "Suponho não ter havido a coragem de concretizar e saber os efeitos dos fenómenos e do saber das acções". E, mais adiante: "A parceria não se esgota aqui e as três entidades vão preocupar-se com os problemas da orla costeira e dos problemas das cheias. Isto vai permitir conhecimentos para se assumirem as decisões..."

A partir dos resultados obtidos, o Executivo Municipal terá outros e melhores instrumentos para

decidir, sobretudo, quanto a futuras demolições ou construções e qual o tipo de defesa quanto às investidas do mar.

## Demolidas barracas inestéticas de Apúlia

Na área mais central da praia de Apúlia, um conjunto de velhas edificações dificultavam a modernização do local.

Consumado o acordo entre a Autarquia e os proprietários de tais barracas que foram local da guarda de apetrechos da faina do mar, acabaram por ser demolidas. Eram onze já em desuso, além de três habitações localizadas junto da Estação de Socorros a Náufragos, o "castelo" e a discoteca.

Feito o acordo, foram demolidas e, segundo Otilio Fradique, presidente da Autarquia de Apúlia, agora "São três casas a demolir. Corre processo de negociações por se tratar de primeira habitação. Se acaso não se chegar a acordo, terá de se levar o caso ao Tribunal. Talvez nem seja preciso".

Na opinião do presidente da Câmara Municipal de Esposende, com esta intervenção, "é criar um espaço de lazer na área", é transformar o local em zona urbana mais apetecida, para a Vila e para os veraneantes". O projecto de arranjo paisagístico para o local terá apresentação pública, em breve.

## Mênção Honrosa para a Câmara Municipal

O INH (Instituto Nacional da Habitação) atribuiu "Mênção Honrosa de Promoção Municipal" à Câmara Municipal de Esposende, por decisão de Júri constituído para o efeito e sobre "uma construção com uma imagem simples e harmoniosa..."

O edifício objecto do citado prémio à Autarquia localiza-se em Marinhãs e incidiu sobre Loteamento de Habitação Social de Pinhote, com dez fogos, que implicou um investimento de cerca de 89 mil contos.

A cerimónia de entrega do prémio foi presidida por Leonor Coutinho, Secretária de Estado da Habitação. A Vereadora Maria Fernanda Vicente e Cunha representou a Autarquia, acompanhada por Ana Valente, responsável técnica do projecto premiado.

## Gastronomia tradicional em destaque

Um estudo recente revelou o interesse da gastronomia local por visitantes nacionais e estrangeiros.

A iniciativa, teve por objectivo conhecer os consumidores do programa "Março com Sabores do Mar", além dos resultados alcançados.

Constata-se, por isso, que os pratos de peixe e marisco são os preferidos pelos visitantes e, por outro lado, a "preservar a gastronomia tradicional", já em destaque no Congresso que se realizou em Esposende, entre 22 e 25 de Março passado.

A gastronomia e o cuidado na preparação dos pratos pelos restaurantes aderentes à iniciativa, vem confirmar o interesse de grande número de visitantes

em busca da boa cozinha e dos pratos tradicionais. Por isso, o estudo revela que Braga, a capital do Distrito, deu o maior número de consumidores, seguindo-se: Porto, Viana do Castelo, Lisboa, Santo Tirso, Vila do Conde, Vila Nova de Famalicão, entre outras localidades limítrofes.

Na oferta dos pratos, coube ao robalo, à taíinha, ao sargo, ao salmão, à caldeirada, ao bacalhau e aos mariscos, "as estrelas" deste passado "Março com Sabores do Mar".

## Festas da Cidade e a Nossa Senhora da Saúde e Soledade Centenário da doação da imagem

Têm início a 12 de Agosto próximo, a festa de Nossa Senhora da Saúde e Soledade que se integra na comemoração do Dia do Município e da doação da imagem à Paróquia.

No primeiro dia, realiza-se o Encontro Diocesano da Juventude e a Tarde Radical, no Parque junto ao rio Cávado; largada de grupo de paraquedistas e no final da tarde, eucaristia Jovem que será presidida pelo Arcebispo Primaz de Braga; à noite, mega concerto no largo dos Bombeiros, o "Kyrios Banda Rock", com sessão de fogo de artifício.

Dia 13, à noite, Procissão de Velas, com a imagem de Nossa Senhora de Fátima da matriz para a capela; a terminar, à noite, actuação da Banda Plástica, de Barcelos; Teixeira Pinto, Show Novo Milénio, Musical Attitude e Corpo de Dança. No dia 14, actuação de duas Bandas: Musical "12 de Abril" Águeda e a de Melres (Gondomar); será lançado fogo de artifício, fogo preso e batalha de flores. A 15, feriado, Eucaristia Solene, com o Grupo Coral de Esposende e à tarde, a Procissão de Nossa Senhora da Saúde e Soledade, com a tradicional Bênção do Mar e o Tiroteio da Ribeira. Actuarão duas Bandas de música: Moreira da Maia e a Pessegueirense, Pessegueiro do Vouga e à noite, concerto pela Royal Orquestra, de Ponte de Lima.

O programa comemora a entrega da imagem da Senhora da Saúde, história curiosa e cheia de significado, pela religiosidade. Por isso, a festa do próximo ano, será a centenária.

## Biblioteca Municipal regressa às praias

A partir de 7 de Julho, a Biblioteca Municipal voltou a acompanhar os seus utentes neste período balnear. Assim, Esposende, Fão e Ofir, Apúlia e Cepães (Marinhãs), as praias mais frequentadas na orla marítima do concelho, voltaram a receber as instalações adaptadas aos locais, para atendimento aos veraneantes interessados neste tipo de apoio nas férias.

Tal como sucedeu no ano passado, o espaço constituirá "uma convidativa esplanada", onde será de usufruir, além da leitura, quer de livros quer de jornais e de revistas; um vasto programa de animação: Teatro para crianças, "Escultura" de balões, Magia, Marionetas, Espectáculo de Ventriloquia, Ciência "divertida", entre outras acções.

Recorda-se que a Biblioteca na praia foi uma iniciativa criada no Verão de 1996, começou por Esposende e alargou os seus préstimos às restantes praias do concelho, tal o resultado da experiência.



## Clínica Médico-Cirúrgica

Hercília & Jorge Arelas

Prof.ª Doutora Hercília Guimarães  
Pediatra - Neonatologista

Prof. Doutor Jorge Arelas  
Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:  
2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625

**Falecimento****António da Rocha Duarte**

Devido a doença e por agravamento repentino, faleceu a 8 de Julho, no Hospital de Barcelos, António da Rocha Duarte, casado com a D. Júlia Orquídea Baptista Marques, de 79 anos, industrial de transportes, natural e residente em Esposende.

O saudoso extinto era pai de D. Etelvina e de António Marques Duarte.

Esteve em câmara ardente na igreja da Misericórdia desta cidade e o seu funeral, depois de celebrada a Eucaristia, realizou-se para o Cemitério Municipal de Esposende.

António Duarte era figura emblemática numa época bulhosa, mas de ambiente apático. Foi até ao Brasil, a fim de tentar a vida. Porém, o clima doentio, usos e costumes bem diferentes dos nossos, alimentação entre outros factores, fez regressar a Esposende o irrequieto António Duarte. Nesse ano, 1954, o Carnaval tomou as formas tradicionais e características de Esposende. Pois o "brázuca", movimentou muita gente, entre as quais: Henrique Moreira Velasco, João Café e mulher Alice, (ausentes no Brasil) Jaime Tavares, José Alberto de Sousa, João Silva, António Gonçalves Lopes (Retinto) e promoveram, segundo assistimos, o Carnaval de 1954 e o melhor de sempre. O "Baiana", disfarçado a preceito, animou Esposende. E as variedades representadas serviram de mote para a revista de teatro "Esposende... de relance", estreado em 24 de Abril de 1955, de autoria do irmão Armindo e de Plácido Martins. Antes, Esposende morria de pasmo. António Duarte merece esta referência.

Os sentimentos de muito pesar a seus familiares de "O Novo Fangueiro".

**Dadores de Sangue - Calendário de Agosto**

A segunda volta das recolhas de sangue prossegue de acordo com o calendário estabelecido.

Noticiou-se as visitas a efectuar em Agosto, que se repete: Esposende, Fão no dia 12, Marinhas, dia 26. No mês de Setembro próximo, o calendário é o seguinte: Mar, no dia 2; Perelhal (Barcelos), a 9; Vila Seca (Barcelos) dia 16 e Gandra, em 23. Para Outubro: Fonte Boa, dia 7, Belinho, dia 14 e Rio Tinto 21 e, termina o mês, a visita a Barqueiros (Barcelos), dia 28.

Pertence à Associação dos Dadores de Esposende a organização desta benemérita e voluntária acção, com o apoio do Instituto Português de Sangue, através de Brigada especializada. A campanha continua a resultar, merecendo, como sempre, o apoio da população do concelho de Esposende.

**Cinema**

No Auditório Municipal serão exibidos, no mês de Agosto, os seguintes filmes:

Dia 3 a 6 - PEAR HARBOR; Dias 10 a 13 - DR. DOLITTLE 2; Dias 17 a 20 - CROCODILO DUNDEE; Dias 24 a 28 - EVOLUÇÃO.

As sessões, à noite, dias úteis, iniciam-se às 21.45 horas; Domingo, à tarde, têm início às 15.30 horas.

Os filmes a exhibir estão classificados para M/12 anos.

**Apurados os vencedores do concurso****"Venha Pintar o Concelho"**

Na Sala dos Azulejos do Museu Municipal de Esposende está patente ao público os trabalhos seleccionados e participantes no concurso "Venha Pintar o Concelho".

Do escalão adultos, obteve o 1.º prémio: Olga Guedes e Bruno Zão; 2.º lugar foi para Cândido Coutinho e o 3.º foi para Susana Rosário.

Víctor Costa, do escalão juvenil, obteve o 1.º prémio; o 2.º foi atribuído a Fernanda do Rosário e o 3.º prémio foi para João Costa e para Ana Miguel Cunha.

A distribuição dos prémios será feita no Dia do Município, a 19 de Agosto.

**Salva-vidas "Patrão Rabumba":  
De regresso a Esposende**

Após um interregno de oito anos, regressou a Esposende, o salva-vidas "Patrão Rabumba" que havia sido retirado deste porto, para abate ao efectivo.

A 21 de Julho findo, entre efusivo entusiasmo de pescadores e embarcações de recreio, o salva-vidas, pela mão do Forum Esposendense, retomou o seu lugar e o ancoradouro junto à Estação de Socorros a Náufragos. No local, além de exposição de fotografias, que mostra algumas fases da história e da recuperação desta embarcação, baptizada com o nome de "Patrão Rabumba", de homenagem ao Homem que dirigiu inúmeras operações de salvamento e de apoio a embarcações nos portos do Douro e de Leixões.

Houve, ainda, uma sessão de boas vindas e a bênção, pelo Reitor Padre Delfim Fernandes, para assinalar o acontecimento, tendo discursado: Comandante Monteiro Marques, pelo ISN (Instituto de Socorros a Náufragos); Dr. João Cepa, pela Câmara Municipal de Esposende; Dr. Alberto Bermudes, pela Forum local.

De assinalar, o lançamento de uma coroa de flores, em memória do último Patrão, Artur Rei Miquelino e de outras vítimas do mar.

A embarcação, cedida pelo ISN, em protocolo celebrado com o Forum, tem características especiais de construção, está equipada com motor "Penta Volvo", mod. 47, 50HP de força; e de comprimento, 9,75 metros, de boca 2,95 metros, o calado de 0,75 metros e pontal de 1,33 metros. Atribuído a Esposende, em 7 de Outubro de 1987, é usado, esteve em V. N. de Mil Fontes, foz do rio Mira e veio a ser retirado de Esposende, em 1973, por atingir os limites de segurança de navegação e salvamento. Depois de reparado, o salva-vidas regressou ao posto de serviço, para fins turísticos e de apoio a actividades de Forum, entre as quais, o mergulho. O mesmo poderá suceder, em relação à Estação, desactivada, para guarda e recolha do material.

De realçar, também, o esforço desenvolvido por Manuel Maria Ferreira e de Fernando do Pilar Ferreira, dirigentes da associação, cuja acção foi elogiada pelas entidades presentes e das promotoras do acontecimento.

**Outras notícias**

Desde 1 a 31 de Agosto, no Museu Municipal, estará patente ao público, a exposição dos trabalhos



O "Rabumba" quando atracava ao cais

seleccionados pelo Júri do concurso: "Venha Pintar o Concelho";

- De 3 a 11 de Agosto disputaram-se provas para o Torneio das Cinco Nações, com a participação do campeão do Mundo Guilherme Bentes e representantes de: Alemanha, França, Holanda, Espanha e Portugal;

- Em Apúlia, de 3 a 5 de Agosto, disputaram provas para o II Torneio Costa Atlântica de Futebol de Praia, com a disputa da final na Póvoa de Varzim;

- Em Belinho, entre 21 de Julho e 1 de Agosto, pela 3.ª vez, realizaram-se as jornadas "Belinho nas Rotas da Migração", programa preenchido com palestras e acções de âmbito cultural;

- De 28 de Julho a 8 de Agosto, decorreu a "Mostra de Artesanato do Minho", em acção desenvolvida pela Associação de Artesãos do Minho. Esta acção visa dar a conhecer o artesanato da região.

**Dia do Município de Esposende****Programa das celebrações**

Desde 16 a 19 de Agosto decorrem as celebrações do Município de Esposende - Foral de 1572 e de elevação a Cidade.

Do programa elaborado, destacam-se:

Dia 16, quinta-feira à noite, Festival Folclórico Concelhio;

Dia 17, concerto da Banda de Antas e Orquestra de Sopros;

Dia 18, apresentação pública do trabalho genealógico de Esposende, da autoria do Eng. Oliveira Martins e à noite, espectáculo de música tradicional portuguesa;

Dia 19, dia do Município, com sessão evocativa no Salão da Câmara Municipal, com entrega de condecorações.



**Optica**

**Oliveira**

**Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>**

**Gabinete de Optometria  
e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Tel. 253 275 777 • Fax 253 614 074 - 4700-319 BRAGA

E-mail: aleixo.ferreira@oninet.pt

# Capítulo V – OS CORREIOS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

(Continuado)

Após o falecimento de Albino Faria, chefiou interinamente, a Estação de Esposende e a 19-7-1951 ocupou o lugar, em definitivo.

Como Operador de Reserva (categoria de entrada), prestou serviço em várias Estações, entre elas, Esposende e Fão, sendo ajudante de Albino Faria (1948-1949) e, ainda, em períodos de trabalho extraordinário. Em 1944-1945 esteve deslocado na direcção dos Serviços de Exploração. Trabalhou, também, durante algum tempo, nas Ambulâncias Postais.

Foi promovido, por concurso e sucessivamente, a 3.º Oficial, em 22-12-1954; 2.º Oficial, Maio de 1963; 1.º Oficial, em 1969; Técnico de Exploração Principal-A, 1-10-1971; mudou de grupo profissional passando a Assistente de Exploração Principal, em 25-7-1973.

Em 1957 pediu a transferência para a Brigada da Posta Urbana e Rural, com sede em Viana do Castelo, para onde foi em 24-4-1957. Em Maio de 1963 passou para o mesmo serviço, mas sediado no Porto. Mais tarde foi chefiar a Estação Telégrafo-Postal de Viana do Castelo.

Frequentou, pelos CTT, os seguintes cursos: de Aperfeiçoamento Profissional, Lisboa, de 8-1 a 4-3-1968; de Formação, de 9 a 12-11-1971; para dirigentes Médios, Lisboa, em 1970.

Recebeu dois elogios por efeito da sua acção profissional: do Administrador Henrique Pereira pela forma como tratou uma correspondência, originária do Brasil sem localidade de destino, mas que foi entregue em Monção; o outro, em 1978, pela isenção e rigor profissional com que instruiu e tratou um processo.

Extra-profissionalmente, foi colaborador dos jornais: "O Cávado" o "Fangueiro", "O Novo Fangueiro", "Jornal de Esposende" e "Aurora do Lima". De colaboração com Plácido Joaquim Martins, Aspirante na Repartição de Finanças de Esposende, foi o autor e coordenador dos textos da revista de teatro ligeiro, e de crítica local, "Esposende de relance..." que na época obteve muito êxito, com oito representações, estreada em 25 de Abril de 1955. É autor dos livros: "História de Esposende", "Vivências" e "O correio de Viana dos primórdios a 1938". Foi presidente da Associação de Futebol de Viana do Castelo. Veio a ser homenageado em 10-2-1979 pela acção desenvolvida para que em Viana do Castelo se realizasse o V Encontro Nacional de Iniciados. Foi, ainda, jogador de

futebol do Esposende Sport Club de que veio a ser treinador-adjunto.

Aposentou-se, em 16-6-1982, com a categoria de Técnico Postal, nível K (TCPK).

ISOLINA DA SILVA CAMPOS, quando era OpR de Braga, substituiu o chefe da Estação, em Junho de 1952.

NELSON DANTAS GONÇALVES – Trabalho em Esposende, em 1952, de Abril a Maio. Chegou a Assistente de Exploração Principal (DE 25-7-93). Chefiou a Estação de Vila Nova de Famalicão, por onde se aposentou.

MARIA DAS DORES SILVA — Como OpR prestou serviço em Esposende, em Junho de 1995.

CARLOS DOMINGUES DA VENDA MARIZ – Era chefe da Estação dos CTT de Fão. Quando estava próximo a ser promovida a 2.º Oficial de Exploração foi convidado pelo chefe da Circunscrição, Alfredo da Rocha Sá Pereira, CSEI ao tempo, para a chefia de Esposende, a fim de permitir a saída de Armino Duarte para a PUR (Brigada da Posta Urbana e Rural). Aceitou e passou, então, a chefiar interinamente, desde Abril de 1957, sendo colocado efectivo por Alvará de 14-5-1958. Aqui permaneceu até Setembro de 1964 quando, por nova promoção, passou a chefiar a Estação CTT de Braga. (Ver currículo, em CTT de Fão). Em Julho de 1958 foi aumentada à dotação, de Esposende em mais uma unidade do Grupo I. Por isso, de Barcelos, veio prestar serviço de coadjuvante o Operador de reserva Artur Lopes da Costa que, posteriormente, foi deslocado para Estação de Fão (ver o currículo).

JOSÉ CASIMIRO ABREU DANTAS – Prestou serviço na Estação em Setembro de 1958.

MARIA EMÍLIA MANO DE CARVALHO – Na qualidade de Operador de reserva foi coadjuvante, em 1962, na chefia de Eduardo Viana.

EDUARDO PEREIRA VIANA – Veio coadjuvar o chefe por transferência de Fão, em 22-7-1958, onde

chefiou e passou a ser o substituto nas suas ausências e impedimentos. Mais tarde, assumiu a chefia efectiva, a partir de Setembro de 1964.

É natural de Rio de Janeiro, Brasil, onde nasceu aos 10-3-1924. Está habilitado com o 1.º Ciclo dos Liceus (3.º ano) e possui o curso Elementar do Comércio. Foi colocado na sede da circunscrição de Exploração Postal do Minho, em Braga, por Alvará 10-7-1946. Fez parte do seu estágio para Operador de Reserva na Estação de Esposende, nos princípios de 1946.

Por Alvará de 15-1-1949 foi colocado, a seu pedido, no Núcleo de Reserva de Barcelos. Prestou serviço na Estação de Fão, também, em substituição do chefe, em 1955 e um mês em Esposende (Junho de 1955).

Foi integrado em Operador por Alvará de 29-8-1955 e colocado na Estação de Capareiros. Trabalhou em Fão a partir de Outubro de 1957, em comissão de serviço, sendo aí colocado por Alvará de 14-5-1958. Neste ano, em 20 de Janeiro, é promovido a 3.º Oficial de Exploração, e por Alvará de 22-7-1958 é transferido para a Estação de Esposende, para coadjuvante do chefe. A Portaria de 1-8-1966 promove-o a 2.º Oficial de Exploração; classificado de Bom passa a Técnico de Exploração, nível I, em 1971 veio a ser promovido à categoria de Técnico de Exploração, nível K.

Aposentou-se em 1984 e, em 24-4-1986 foi-lhe atribuído o prémio de "dedicação", medalha com inscrição. No final da sua gerência foi inaugurado o edifício CTT, em Esposende, propriedade da Empresa.

No período da gerência dos chefes Carlos Mariz e Eduardo Viana, prestaram serviço, durante as férias dos dois, alguns empregados e que recordamos:

RUTE DA CONCEIÇÃO DOS SANTOS CARVALHO – Operador de Reserva, desde 22-6-1963 e a coadjuvar o chefe durante, um mês, em 1963.

(Continua)

## Falecimentos

Faleceu Maria Devesa de Sá, hóspede do Lar de Fão já há alguns anos. Foi operada no Hospital de S. Marcos, em Braga, e lá faleceu. Veio a enterrar no cemitério local. Era conhecida por Micas Fiscaal. Tinha 85 anos.

\*\*\*

### FALECEU EDI RUBANO

Foi um americano que apareceu há uns anos em Fão. Gostou da terra, da simpatia do seu povo e por aqui estanciou uns anos.

Prontificou-se a ensinar o Inglês às crianças da terra. Quando decidiu voltar à sua pátria, mandou imprimir uns panfletos despedindo-se com muita saudade do povo de Fão.

Até sempre, caro Edi.

\*\*\*

Vítima de doença prolongada, faleceu num hospital do Porto, o sr. Comandante da TAP, José Augusto Oliveira Pinto de Queirós.

O Comandante José Augusto que morreu com 60 anos, era casado com a nossa conterrânea D. Arlete Ferreira. Há 12 anos foi-lhe feita a ablação da bexiga, na América do Norte. Aparentemente ficou bem. Há uns meses atrás acusou sintomas inquietantes. Foi operado no Porto. Sobreviveu apenas uns meses.

A seus familiares, o nosso sentido pesar.

Com a idade que ainda se diz pertencer à juventude, morreu num hospital do Porto o nosso prezado conterrâneo Rui Emídio Barros Peixoto. Tinha 56 anos.

Tendo emigrado para a Holanda, contraiu matrimónio neste país.

Depois de algumas visitas a Fão, o casal passou a morar definitivamente entre nós.

Infelizmente uma doença demorada acabou por arrebatá-lo este amigo da companhia dos vivos. Foi sepultado no cemitério de Fão.

A seus familiares e de um modo especial ao nosso colaborador dr. Joaquim Peixoto, apresentamos sentidos pêsames.

## Agradecimentos

A família de Maria Gomes Lavandeira, sensibilizada pelas provas de carinho e consideração que lhe foram manifestadas por ocasião da morte da querida extinta, vem agradecer muito penhoradamente a todas as pessoas que lhe participaram pesar e solidariedade.

\*\*\*

A família do Comandante José Augusto Oliveira Queirós, vem muito penhoradamente, agradecer a todos as provas de carinho e solidariedade que lhe foram manifestadas, tanto no período da doença como por ocasião da morte do saudoso extinto.

## MIRADOURO DA ALMA

FLORINDA BOTELHO DE ALMEIDA

### O CORETO

*O Coreto é chamariz  
Na festa ou na romaria:  
Sente-se o povo feliz,  
Roda o corpo de alegria.*

*Onde quer que seja a festa,  
Há duetos de alegria,  
— Foguete se manifesta...  
Logo o Coreto à porfia!*

*Em festa onde haja folia  
Um Coreto fica bem:  
É um foco de alegria,  
E de cultura também.*

*Nalguns adros ou jardins  
O Coreto mora lá,  
Mesmo sem haver festins  
Deles cheirinho nos dá.*

# PÁGINA JOVEM

Olá, jovens! Mais um mês ainda para gozar este sol, estas praias, este descanso! Oxalá que este tempo de lazer sirva não só para divertimentos, mas também para renovar as forças para o novo ano escolar! Continuação de boas férias!

## VIDA DE NUNO ÁLVARES PEREIRA

JAIME  
CORTEÃO

(in  
"Contos para Crianças")

Passaram anos, e, quando Nuno já contava vinte e dois, de novo rebentou a guerra entre D. Fernando de Portugal e D. João I de Castela; e uma grante frota de navios castelhanos entrou no Tejo e veio sobre Lisboa, para a combater. Encarregara el-rei a Pedro Álvares, que já consigo trouxera seu irmão, de defender Lisboa; e quase todos os dias, ao longo das praias do Tejo, havia combates entre os Portugueses e os Castelhanos que saíam da frota.

Desembarcavam estes muitas vezes para os lados de Alcântara, que então era lugar sem casas, e longe da cidade, para assaltar as hortas e mais que tudo as vinhas, pois se estava em Agosto.

E um dia Nuno, como seu irmão o arredava ainda de pelejas, combinou, sem lhe dar parte, com outros portugueses, armar uma cilada aos inimigos para lhes pôr combate. Juntos que teve alguns cinquenta homens, metade deles vestidos de armas e a cavalo, foi-se esconder entre as barrocas e penedos de Alcântara. Não tardou muito que, abrigados por trás do esconderijo, vissem desembarcar dum batel alguns vinte castelhanos, que rapidamente treparam pela encosta, fartando-se nas uvas. Os nossos, a um grito de Nuno Álvares, vieram de roldão sobre os castelhanos que, se ligeiros foram na subida, não o foram menos a descer. Mas Nuno e os companheiros tão de rijo deram neles, que, vendo-se perdidos, se atiraram à água, e a nado e de mergulho quase todos alcançaram o batel e foram aos seus navios.

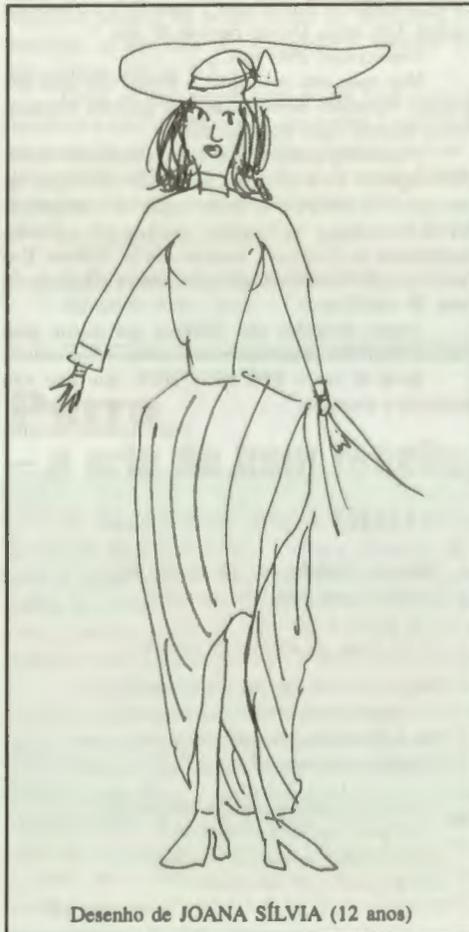
(in "contos para crianças",  
de Jaime Cortesão)

## MODA

Já toda a gente diz:  
- Estou na moda!  
Com umas calças cor de perdiz  
Ou usando saia de roda.

Fica tão feio,  
Segundo as más-línguas  
Às quais ninguém põe freio,  
Usar peúgas  
Com tartarugas  
Se moda for...  
Vestir qualquer cor  
Só para mostrar  
Que se vai estar  
E sempre estará  
Nesta moda de cacaracá!

Joana Côrte-Real



Desenho de JOANA SÍLVIA (12 anos)

## Poema sem título

Só  
E na memória  
O Cheiro

Que me acode  
E sacode  
Nestas manhãs  
de Fevereiro

Só  
E as favas  
Que foram queimadas  
Pela geada

Só  
E a carne  
Ao fumeiro

Entremeada

AURELINO COSTA  
in "Na raiz do Tempo"



Era uma vez uma aluna muito preguiçosa, principalmente na disciplina de Geografia.

No fim de fazer o respectivo exame, saiu da escola muito desanimada e foi a uma igreja.

Entrou, ajoelhou-se ao pé de um altar, e rezou assim:

- "Ó meu Santinho, ajuda-me! Faz com que o Rio Nilo seja na Oceânia e que Roma seja a capital da Inglaterra!"

...

Um indivíduo desiludido da vida, resolve suicidar-se.

Para isso, sobe ao terraço do prédio de dez andares onde mora, e sobe ao parapeito para se lançar no espaço.

Um vizinho, que estava a tomar banhos de sol no terraço ao lado, tentou dissuadi-lo:

- "Não faça isso! Lembre-se da sua mulher!"

- "Não tenho mulher, sou viúvo!"

- "Lembre-se dos seus filhos!"

- "Não tenho filhos!"

O outro, de repente, tem uma ideia:

- "Então, lembre-se do futebol, do nosso clube, o nosso tão amado (x)"

- "Mas eu não sou do clube (x), sou do (y)!" responde irritado o suicida.

- "Ai é? Então atire-se" de que é que está à espera"...

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY**  
SPORTSWEAR

# DESINFORMAÇÃO

Vivemos na idade da informação. Nunca foi tão fácil a tantas pessoas estarem tão bem informadas acerca de tantos assuntos. Ótimo. O pior é aceitarmos acriticamente que a informação é sempre boa, útil e formativa.

A verdade é que nunca houve tantas bestas bem informadas. É muito mais fácil uma pessoa informar-se sobre um assunto do que pensar acerca dele. A partir de certa altura, um excesso de informação pode prejudicar a compreensão de dado acontecimento. Hoje, muitas pessoas informam-se em vez de tentar compreender.

É a mulher que sabe tudo acerca dos filmes em cartaz, mas que nunca viu nenhum. É o homem que segue cada passo os acontecimentos em Israel ou no País Basco, sem parar para compreender o que realmente se passa. É o jurista que conhece toda a legislação, mas é incapaz de ter uma discussão sobre conceitos de justiça.

Tomemos o caso da televisão. Gostos não se discutem. É a ideia mais do que aceite por todos aqueles que não têm uma pontinha de bom gosto. Até aí tudo bem, porque é bem melhor para todos nós não querer perder tempo com conversas parvas e vãs. Nem vale a pena. Não porque os gostos não se discutam, mas porque não se perde tempo a discutir uma coisa que nem próximo do gosto está. Qualquer gosto é discutível. Não para passar o tempo, não para comparar gostos (todos bons e maus ao mesmo tempo), mas porque existem bons gostos e maus gostos. Sem dúvida. O gosto justifica-se, aliás, precisa ser justificado, precisa de feed-back; não é fruto de qualquer gene. O gosto educa-se, ensina-se, aprende-se e altera-se pela discussão, pelo confronto com os outros gostos, com outras justificações, pelas mudanças sociais. Por tudo.

Quero com tudo isto opinar sobre o que se passa com a televisão. O mau gosto, a constante manipulação e, particularmente, o estado de imoralidade em que ela entrou. A desinformação está na complacência dos jornalistas para com a direcção económica que também devia ser ética. Todos são culpados. Nunca se viu fazer uma greve de jornalistas exigindo a melhoria dos conteúdos, exigindo a dignificação desses programas. Pelo contrário, nos telejornais os jornalistas são servís e dóceis com o poder político do momento e nos programas de entretenimento refugiam-se sobretudo na pornografia.

A programação é patética, mete nojo, dá vergonha. Ele é big-brothers, novelas a toda a hora, futebol. Concorrência? Audiências? Porquê? Os senhores programadores não têm inteligência para propor coisas melhores? Sinto-me ofendido pela forma com que nos tentam tapar os olhos. Público fácil. Claro que uma população mais embrutecida é mais facilmente dominada. O truque é simples. Prepara-se a estrumeira, empurram-se as pessoas e logo dizemos que só lhes agrada o sórdido. É mesquinho, barato, mas funciona. Claro que existe a RTP 2. Dizem. Mas as coisas já estão de tal maneira enraizadas que o que é importante é a operação da Lili Caneças ou o confronto simulado do Guterres com o Durão Barroso, a discutirem qual deles é o mais bonito, o mais bonito, o mais forte e o que fala melhor. Um circo. Depois riem-se de nós.

Democracia? Pois sim.

Mas onde está realmente o poder? Ele está nos grandes interesses económicos. Nas grandes fortunas. Numa minoria cada vez mais rica.

O jornalista independente é uma utopia, não existe. Este depende do patrão, do banco, da ideologia, da educação, da cultura e da forma como vê o mundo. E depois tiram-nos o "porte-pago", mudam-nos a moeda, mudam-nos as fronteiras, mudam-nos os hábitos. E o povo lê cada vez mais desgraçado, com a prestação da casa, do carro, etc.

Somos dirigidos não sabemos por quem, nem porque. Nem tão pouco queremos saber.

Bora lá ver o BIG BROTHER, que isto não interessa a ninguém.

Artur António Saraiva

## RUMO

*Sigo um caminho, que talvez não foi  
Escolhido por mim para caminho...  
E nele firo a alma que me dói  
Nesta chaga de amor e de carinho.*

*Magoei os meus pés desde o começo,  
De lágrimas enchi meu descampado;  
Há sede no deserto que atravesso,  
E fome no moinho já parado.*

*Porém não grito, porque a interna dor,  
Só a pode entender o coração;  
Quem deseja chegar ao seu Tabor,  
Deve beber o fel na solidão.*

Diniz Vilarelho

## Editorial Em defesa da árvore

(Continuado da página 1)

As crianças que visitaram recentemente a Disneylândia tiveram a oportunidade de constatar nos concelhos que cercam Paris como os franceses amam as árvores. Não se trata de amar por amar, como expressava Florbela Espanca. Trata-se antes de um amor utilitário, pois eles têm consciência plena que as árvores constituem o factor mais importante para a salvação do mundo.

O jornalista qualifica o pinhal de Ofir como um pinhal habituado a resistir. A ilustrar tal predicação, recorda o loteamento de uma zona da Restinga que o Tribunal Administrativo do Porto chumbou. Por sua vez, lembra que a Apple tem sido o organismo que mais eficazmente tem travado a voracidade do betão.

É uma luta de vida e de morte que vai continuar. Um construtor local tem um pedido de loteamento para 75 vivendas no coração do pinheiral, segundo nos alerta o jornalista do Público. O trágico é que a mão da Apple não chega aí. Os terrenos estão fora da sua área. Chamem-lhe tolo. Tudo vai depender das autoridades locais. Como sabemos, tais entidades nem sempre dispõem de poder para dizer sim. Agora o que ninguém lhes nega é a capacidade de imporem um não em situações como é o caso.

Resumindo: tudo vai depender da opção, quer do Presidente da Câmara de Esposende, quer do Presidente da Junta de Fão. O problema é que estamos a entrar num período de eleições onde tudo se torna mais compacto. A nossa esperança é que dois elementos da Junta também estiveram na Disneylândia.

A.S.



**PREDIFÃO**

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A  
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740 FÃO

# O BOM JESUS DE FÃO

## ÚLTIMOS SACERDORES FANGUEIROS

(Continuação)

POR CARLOS MARIZ

### PADRE FRANCISCO DIAS CUBELO SOARES

Mas, persistente, redigiu com o senhor Arcipreste de Esposende Padre Pedrosa, um projecto de estatutos para constituição de uma Obra de Assistência aos Sacerdotes do Arciprestado. O projecto foi entregue aos superiores para estudo e aprovação mas não chegou a ser publicado!

Entretanto foi criado em Lisboa o Montepio Nacional do Clero, no qual o Padre Francisco prontamente se inscreveu. Iniciou logo ardorosa propaganda da nova instituição.

A sua ideia inicial veio a ser aprovada ao criar-se a "Fraternidade Sacerdotal Bracarense", o que muito o alegrou.

Idoso e cansado, o Padre Francisco Cubelo pediu e obteve a sua exoneração de pároco de Marinhãs em 31-12-1970. Foram cinquenta anos em que serviu com amor e dedicação a Deus e ao povo das Marinhãs.

Retirou-se para Fão, para a casa da família, na rua Prior Gonçalo Lourenço Cardoso Viana. Mas não ficou inactivo: enquanto a saúde lho permitiu, desdobrou-se dedicadamente a auxiliar os colegas nos actos litúrgicos e, principalmente, nas confissões, a que se entregou apaixonadamente.

Fangueiro cem por cento também, durante a sua vida, frequentemente tomou parte nas festividades religiosas de Fão, nomeadamente nos Tríduos e nas Festas de Santa Cruz. Muitas vezes recusou receber os óbulos a que tinha direito!

No Bom Jesus foi pregador nas Festas das Cruzes de 1932 e 1950.

Já em 1912 serviu como membro da Comissão de Festas do Senhor de Fão, nomeado a 25-11-1911.

Veio a falecer às 2 horas de 17 de Abril de 1980, com 90 anos.

O seu funeral foi impressionante pela enorme presença de familiares, amigos, povo de Fão e Marinhãs. A Matriz de Fão foi pequena para tanta gente!

A solene celebração foi presidida pelo Senhor Bispo Auxiliar de Braga, D. Manuel Ferreira Cabral. Estiveram presentes 40 sacerdotes. A maioria concelebrou com o Senhor Bispo.

Na homilia o Bispo fez rasgado elogio do falecido, que sintetizou da forma seguinte: "HOMEM DE DEUS PARA OS HOMENS E DOS HOMENS PARA DEUS".

O Padre Francisco foi sacerdote exemplar, alma de eleição, tendo sido um dos mais ilustres sacerdotes do Arciprestado de Esposende e talvez mesmo da Diocese de Braga.

Com a sua abnegada acção serviu a Deus, o povo das Marinhãs e nobilitou Fão, que tanto amava, que se honra dele aqui ter nascido.

**Bibliografia:** "O Novo Fangueiro", n.º 120 - Perfil, pelo Dr. Armando Saraiva; Actas do Senhor Bom Jesus, Actas da Misericórdia de Fão; História Religiosa da Paróquia de Santa Maria dos Anjos de Esposende, de Monsenhor Manuel Baptista, págs. 155 e 156; O Farol Fãozense n.º 1 e 11 de 1915, Nascer de Novo n.º 23 e 24 de 1981 e n.º 25, 25 e 27 de 1982, Acta da Junta de Paróquia de Fão de 3-11-1910. A Santa Casa da Misericórdia de Fão - 4 Séculos de História, de Carlos Mariz.

## HISTÓRIA DO FUTEBOL EM FÃO (Cont.)

Armando Saraiva

Reforçando uma tendência que já se fazia sentir no último decénio do séc. XIX, o número de equipas de futebol continuou a aumentar nos anos subsequentes. Esse ascenso de clubes tomou evidente a necessidade de criar organismos que viessem prevenir o vácuo de legislação e de filosofia inerente ao aumento que se anunciava. Na verdade, o futebol era um desporto que estava a nascer e, como tal, seria de esperar que as estruturas em que se movia e o condicionavam fossem susceptíveis de modificações e ajustamentos praticados pelos tais organismos a que acima fazemos alusão.

Uma das primeiras aporias a apresentar-se à mesa das reuniões foi estabelecer os moldes a que o nosso desporto devia submeter-se: se dentro de um amadorismo puro, ou se com uma mescla de profissionalismo, tanto quanto bastasse, que o mesmo é dizer, sem percentagens definidas.

Como já escrevemos em números anteriores, o Football Association foi mais um divertimento que veio preencher as horas de ócio criado pelas novas leis de trabalho, pela evolução e progresso da economia e pelo aparecimento de um *superavit* que libertou o homem, ou alguns homens, melhor dito, da sujeição de uma economia de subsistência.

Os primeiros *teams* organizados, quer na Inglaterra, terra-mãe do futebol, quer no nosso país e em outros, foram constituídos inicialmente por extractos da elite social. Relembre-se o caso português: quem trouxe para a nação lusitana a primeira bola de futebol foi Eduardo Luis Pinto Basto, um jovem que, à semelhança de muitos conterrâneos, tinha ido estudar para Inglaterra e naturalmente se deixou seduzir pelo novo desporto em formação. Ele e os seus irmãos fundaram o CIF (Clube Internacional de Futebol) que nos seus tempos áureos – inícios do séc. XX – configurava a melhor equipa portuguesa. Integravam-na jovens ingleses, que aqui trabalhavam com ordenados chorudos, e moços de Portugal cujos nomes apresentavam sonoridade aristocrática. A tal elite.

Não foi, porém, de longa permanência a estada dos fidalgos e outra gente bem à frente do futebol. Este acabou por se democratizar, ou, como disse o poeta, acabou *por subir até ao povo*. O futebol cedo empolga, arrasta multidões, cria mártires, gera despiques financeiros suicidas, inverte valores, inflama aderentes, constitui-se uma força no mundo a que bem podemos nominar de força de natureza. Não há mais classes sociais. Há apenas a sociedade do futebol. Mas é preciso, torna-se necessário domar esta força, criar leis neste mundo novo e fazê-las respeitar.

O futebol era uma força que estava a nascer e a crescer e, como tal, era de esperar que as estruturas em que se movia e o condicionavam fossem passíveis de modificações e ajustamentos praticados pelos tais organismos a que atrás se faz alusão.

Quase por geração espontânea surgiu de si mesmo uma série de institutos que vêm organizar o novo desporto, impor leis, aperfeiçoá-lo e completá-lo na sua essência, dar-lhe personalidade social e jurídica. Assim surgiu a 1.ª Liga do Futebol Português em 1909, se os nossos cálculos não estão errados. Eram, porém, tempos de turbulência e este organismo foi vítima da inquietude e agitação que assolavam o país. Era mais importante ou mais aconselhável criar órgãos circunscritos às regiões, o que permitia um estudo mais intenso embora com extensividade reduzida. Assim surgiram as Associações, primeiro em Lisboa (1910), depois em Portalegre (1911) e finalmente no Porto (1912).

Impunha-se a necessidade homogeneizar e centralizar o futebol e para isso voltou a criar-se um substituto da Liga, chamado agora União Portuguesa de Futebol (1914), que em 1927 passa a ter outra designação: Federação Portuguesa de Futebol.

O leitor que nos desculpe esta deambulação: Tínhamos em pensamento contar a história do Belenenses, como já fizemos com o Benfica e com o Sporting, mas a caneta fugiu-nos para os órgãos ligados ao desporto-rei, pelo que nos resta prometer que o clube das três torres terá a sua vez no próximo número.

4.º – Mantendo-se a proibição de circulação de veículos pesados na ponte, como se deslocam, por exemplo, as máquinas retroescavadoras, sabendo que não podem utilizar o IC1?

Certo de que não deixará de dar uma resposta imediata a estas questões e de que tratará a população do concelho de Esposende com a mesma atenção e preocupação com que foi tratada a de Viana do Castelo, apresento os meus melhores cumprimentos.

Esposende, 30 de Julho de 2001

O Presidente da Câmara Municipal  
Fernando João Couto e Cepa, Dr.

## Perre – a arte de bem receber

No dia 27 de Julho, pelas 18 horas, ao som da Banda de Música de Aveiro e com a presença de 2 alas de lindas meninas de Perre, vestidas a rigor com trajes das chamadas mordomas e enriquecidas, todas com o peito coberto de ouro, foi aberta a porta da Escola primária Dr. Alfredo de Magalhães, de Perre.

A anteceder a abertura das salas de exposições, o senhor Presidente das Festas, José Esteves, deu as boas-vindas a todos, enaltecendo a Maquete Jesuralem ano XXXIII, da autoria dos artistas fangueiros, Irmãos Matias, bem como a preciosa ajuda de seu primo António Viana. O senhor Fernando Moreira, membro da Comissão para as exposições, também frisou a boa vontade que os fangueiros mostraram em aceder ao convite para colaborar nas Festas de Perre com a sua já conhecida Maquete.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

Alvará de Licença  
de Loteamento

### Edital

FERNANDO JOÃO COUTO CEPA, Dr.,  
Presidente da Câmara Municipal de Esposende:

Faz saber que, em cumprimento do n.º 1 do art.º 33.º do Decreto-Lei n.º 448/91 de 29 de Novembro, por despacho de 02 de Julho de 2001, foi concedido a **Manuel Carneiro Gonçalves Zão e Outros**, o alvará de Loteamento n.º 15/2001, para um terreno sito no Lugar de Ramalhão, na Freguesia de Fão, no Concelho de Esposende, com a área de 3.740,00 m<sup>2</sup>, inscrito na matriz Rústica da Freguesia de Fão, sob o n.º 481, registado respectivamente na Conservatória do Registo Predial sob o n.º 00306/140488.

O loteamento tem as seguintes características:

Área do prédio a lotear (3.740,00 m<sup>2</sup>);

Número de lotes (6);

Numeração e área dos lotes: Lote 1 (480,00 m<sup>2</sup>); lote 2 (480,00 m<sup>2</sup>); lote 3 (502,00 m<sup>2</sup>); lote 4 (500,00 m<sup>2</sup>); lote 5 (520,00 m<sup>2</sup>); lote 6 (520,00 m<sup>2</sup>);

N.º Pisos (R/c + 1 + Solário);

N.º Fogos: (Um em cada lote).

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vai ser afixado nos Paços do Município e publicado num dos jornais mais lidos na área do Município.

Paços do Município, 05 de Julho de 2001.

O Presidente da Câmara,

Fernando João Couto Cepa, Dr.

## Carta dirigida ao Director de Estradas de Braga sobre a ponte de Fão

Na sequência da publicação de uma notícia na edição de 24 de Julho de 2001, do Jornal de Notícias, sobre a autorização concedida pelo ICERR à circulação de veículos pesados de passageiros na ponte metálica de Viana do Castelo, venho pelo presente propor e solicitar que seja tomada a mesma medida relativamente à Ponte de Fão.

Relembremos V. Ex.a de que as restrições à circulação implementadas nesta ponte foram as mesmas que na Ponte de Viana do Castelo. O impedimento de circulação de veículos pesados é extremamente penalizador para a população e para o Município de Esposende, principalmente ao nível do funcionamento dos transportes públicos. Esta medida já custou à Câmara de Esposende cerca de 3 mil contos pelo reajustamento dos transportes escolares.

Porque não é possível aguentar esta situação por muito mais tempo e porque não quero acreditar que na resolução destes problemas possa haver populações e municípios de 1.ª e 2.ª, solicito que sejam tomadas medidas imediatas.

Entretanto, porque a informação que nos tem sido remetida pelo ICERR acerca deste assunto tem sido praticamente inexistente, solicito que nos esclareça sobre os seguintes pontos:

- 1.º – Qual o verdadeiro estado da Ponte de Fão?
- 2.º – Podem os seus utentes utilizá-la sem qualquer receio e em perfeitas condições de segurança?
- 3.º – Serão feitas obras de manutenção? Quando?

O dia era de exposições, e assim foi aberta a 1.ª sala denominada Sala dos Coletes; outra sala tinha o título de Sala das Festas, a 3.ª intitulava-se Exposição do Cartaz, a 4.ª sala apresentava essa obra de maquetaria (ou de maquetagem), a Maquete dos nossos conterrâneos Matias que foi aberta pelo Rev.º Senhor Vigário Geral da Diocese de Viana do Castelo, que pelas palavras que disse revelou-se deveras assombrado pelo arte que ali se exprime e teceu grandes elogios à Comissão e aos autores da Maquete. Para que todos entendessem como tudo aconteceu, o Zeca Matias fez a história da exposição, como surgiu a ideia, falou na que já foi exposta e fez referência aos países que vai percorrer.

No final desta cerimónia, os Irmãos Matias acompanhados por toda a Comissão de Festas, pelos seus conterrâneos expressamente convidados, dr. Luis Novais, Luis Viana, dr. desembargador José Fonseca e esposa, dr.ª Ró Torres uma sua amiga austríaca, D. Bina Rosa, a esposa do Zeca Matias, Eduarda Viana, António Viana, todos foram convidados a participar num bem servido lanche. Estabeleceu-se um convívio maravilhoso entre o povo de Perre e alguns fangueiros.

Sr. dr. Armando Saraiva, muito digno director e proprietário do nosso jornal, "O Novo Fangueiro", permita-me que deste cantinho fangueiro mande um sentido agradecimento a toda a Comissão de Festas de Perre, pelo bem saber receber, sem esquecer a família do sr. Presidente José Esteves, sua dedicada esposa sr.ª dr.ª Rosa Maria e seus filhos. São pessoas de fino trato que nos receberam na sua casa durante 4 dias, onde sempre almoçámos e lanchámos num saudável convívio como se em nossa casa nos encontrássemos.

O nosso agradecimento e a nossa saudade. Jamais os esqueceremos.

Um muito obrigado a todos sem esquecer a Ex.ma Comissão. Até sempre.

Irmãos Matias e António Viana

## PEDRAS QUE FALAM

Por MARIA SALOMÉ

O meu avô fumava charuto. Parece que estou a vê-lo.

Mas não foi bem a imagem visual que ficou em mim, foi antes o perfume.

Eu era pequenita e não dissociava um do outro: o charuto era o avô e todos aqueles cheiros fantásticos da casa de Esposende.

Passei a identificar as casas pelos cheiros mas, cheiros como aqueles, nunca mais senti.

Era um cheiro misto de charuto, café e maresia que impregnava a casa logo ao subir as escadas.

Eu corria e delirava.

Um dia, perguntei a um meu irmão (já não me lembro qual), se sentia aqueles cheiros e, para espanto meu, disse-me, olhando-me como se eu fosse tolinha, que não sentia nada.

Mas não era verdade: a casa do avô identificava-se pelos cheiros acres e doces que ainda hoje guardo. Era a casa do Avô.

Era uma obra de arte para os meus muito poucos anos.

Hoje sei que a grande obra de arte é a nossa vida e que não há processos literários.

Por que escrevo?

Eu escrevo porque vivo. Escrevo nos intervalos de viver.

Vivo. Tenho tarefas marcadas e iguais. Mas há intervalos e aí a minha alma corta as algemas, esfrega os pulsos doridos (o papel está sempre à mão) e escrevo.

Procuro, lá no fundo da alma, os cheiros esquecidos e sinto as narinas dilatadas e tudo passa a ser nostalgia.

Claro que o Avô morreu. Mas deixou-me muitas coisas: ensinou-me a ser eu nas horas mágicas duma saudade boa, poética em que sinto os cheiros duma bizarra poesia olfactiva: o do café, o do charuto e o daquela maresia salgada e doce. Eram os meus intervalos de viver.

Porque a vida é assim a modo que chata, se não temos intervalos.

O meu Avô era uma "figura".

Quando se zangava com a Avó, tratava-a por minha Senhora...

E eu era tão pequena, tão arguta, um ser que nada procurava mas onde tudo vinha ter comigo.

### Para França

Já partiu para França o simpático casal Gills/Rosa Marsandon que entre nós estiveram cerca de 2 meses.

Visitaram amigos e lugares que lhe são queridos, conviveram muito de perto com o casal Miro Viana e partiram com muitas saudades

### CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

#### Exposição

Estará patente de 1 a 31 de Agosto de 2001 na Sala dos Azulejos do Museu Municipal de Esposende a exposição "Venha Pintar o concelho de Esposende".

A responsável pelos serviços de Museu

Ivone Baptista de Magalhães

### N.ºs de "O Novo Fanguero"

Faltam a pessoa amiga os n.ºs: 141 - 1 ex.; 160 - 1 ex.; 188 - 3 ex.

Se algum assinante os possuir e não precisasse deles, muito gratos ficaríamos se os cedesse à redação.

### Lista dos Corpos Gerentes do C. F. de Fão Época 2001/2002

#### Assembleia Geral

*Presidente* - Júlio Devesa Sá Pereira; *1.º Secretário* - Domingos Ferreira Araújo; *2.º Secretário* - José Manuel Gomes Brás.

#### Conselho Fiscal

*Presidente* - Gustavo Ernestino Gomes da Costa; *1.º Vogal* - Marinho Matos do Vale; *2.º Vogal* - Eurico Pontes Oliveira.

#### Direção

*Presidente* - Paulo Sérgio Hipólito Reis Pedrosa Campos; *Vice-Presidente* - Manuel da Mota Lopes; *1.º Secretário* - João Manuel Rodrigues Barcelista; *2.º Secretário* - Carlos Augusto Barra Reis; *1.º Tesoureiro* - Augusto Santos Araújo; *2.º Tesoureiro* - Fernando Alves do Vale; *1.º Vogal* - Carlos Pedras da Silva; *2.º Vogal* - Paulo Jorge Eiras Martins; *3.º Vogal* - Feliz Vasco Gaifém; *4.º Vogal* - Carlos Alberto Sá Ribeiro.

### Plantel do C. F. de Fão Época 2001/2002

#### Médicos:

Dr. José Albino e Dr. Carvalho de Matos.

#### Equipa Técnica:

Jó; Prof. Carlos Mota; Narciso e Miguel.

#### Massagistas:

Toninho e António Ferreira.

*Guarda-Redes*: Muchacho, C.F. Fão; Miguel, C.F. Fão; David, ex. Ribeirão.

*Defesas*: Diogo Vale, ex. Gil Vicente; Pisco, ex. Estrelas de S. Pedro; Pedro Ribeiro, C.F. Fão; Augusto, C.F. Fão; Zito, C.F. Fão; Milhazes, ex. Oliveira do Hospital; João André, C.F. Fão; Filipe Martins, C.F. Fão.

*Médios*: Jó, C.F. Fão; Joel, C.F. Fão; David, C.F. Fão; Perú, ex. Gandra; Paulo Teixeira, ex. Ribeirão.

*Avançados*: Pedro Lomba, C.F. Fão; China, C.F. Fão; Pedro Manuel, ex. Gandra; Jorge, ex. Rio Ave. Falta uma vaga.

### Pagaram a Assinatura

D. Rosa Marsandon (França), 2.000\$00; Dr. Rui Esteves (Porto), 4.000\$00; Artur Barros Lima, 5.000\$00; Fernando Mariz Rios Ferreira (Gaia), 1.000\$00; D. Maria Alice Fernandes Morais, 1.000\$00; Fernando Soares Pedras, 1.000\$00; Luis Artur Soares Ferreira, 1.000\$00; Arlindo Ferreira, 1.000\$00; José António Capitão Machado, 1.000\$00; Dr. António Ferreira Brito (Porto), 2.500\$00; Dr. Joaquim de Barros Peixoto, 2.500\$00; António Luis Freitas Jaime (Braga), 2.000\$00; Prof. António Peixoto, 1.000\$00; João Luis Pereira Reis, 1.000\$00; Mercado Flor dos Lários, 1.000\$00; António Rodrigues, 1.000\$00; Paulino Pinto de Campos (Porto), 1.000\$00; D. Berta Pinto de Campos, 1.000\$00; Manuel Augusto Esteves, 1.500\$00; José Morgado, 1.500\$00; Dr. Manuel Ribeiro Quinta da Barra, 2.000\$00; D. Emília Saraiva, 1.500\$00; Abílio Graça do Vale, 1.000\$00; Feliz Manuel Gaifém Soares, 1.000\$00; Alberto Bermudes (Esposende), 1.000\$00; Paulo Teixeira da Silva, 2.000\$00; Eng. Artur Santos Ferreira, 1.000\$00; Adalberto Óscar Pinto de Campos Morais, 1.500\$00; Júlio Graça do Vale, 6.000\$00; João Migueis Ferreira da Silva, 5.000\$00; Dr. José Cândido Gomes do Monte (Porto), 1.000\$00.

No último número e na lista de pagamento de assinaturas, mencionamos o nome do sr. João Reis como tendo pago esc. 3.000\$00. Na realidade este nosso prezado assinante enviou-nos um cheque de esc. 30.000\$00.

Do lapso pedimos desculpa.

# NOVO TALHO JACINTO

## Carnes de Qualidade "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920

Talho 2 - ☎ 253 981 946

FAX 253 981 920

# PÁGINA AGRÍCOLA

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO



## BERINGELA\*

"Long Purple", "MoneyMaker",  
"Short Ton".

Outro procedimento consiste na aquisição das plantinhas num viveirista acreditado.

### Cultura ao ar livre

A plantação no exterior só deve efectuar-se quando não houver o perigo de ocorrência de geadas e o solo começar a aquecer. O início de Junho é uma boa época para essa operação. Duas a três semanas antes da plantação, cobrir o solo com abrigos (campânulas, tendas, túneis, etc.), os quais devem voltar a ser instalados após a plantação, para se encorajar o pegamento. Manter essas protecções até que as plantas atinjam o vidro da cobertura.

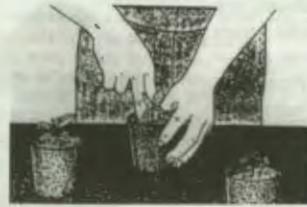
No caso de não ser possível a instalação desses abrigos, construir um anteparo de politeno claro em redor das plantas, que fornecerá abrigo e calor. As beringelas devem ficar a intervalos de 60cm umas das outras.

### Cultura em estufa

Na estufa, a plantação da beringela pode fazer-se mais cedo a



1. Princípios de Março – Efectuar a sementeira em composto apropriado, húmido. Cobrir com uma camada de 3mm-4mm do mesmo composto e, em seguida, tapar com uma chapa de vidro e papel de jornal. Manter a temperatura de 21°C (70°F) e virar diariamente o vidro.



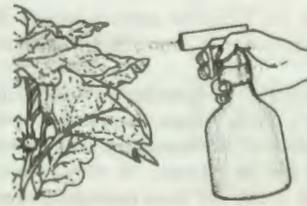
2. Logo que as plantinhas são suficientemente grandes para poderem manipular-se, realizar a repicagem para vasos de turfa individuais com 7,5cm de diâmetro. Manter a temperatura de 18°C-21°C (65°F-70°F). Regar e fornecer alimento líquido, caso se verifique decréscimo no ritmo de crescimento.



3. Abril-Maio (Junho, na cultura ao ar livre) – Em cada saco de crescimento, efectuar a plantação de duas beringelas previamente humedecidas. Regar em seguida. Para se obterem os melhores resultados, manter a temperatura entre 15°C-18°C (60°F-65°F).



4. Despontar os pontos de crescimento quando as plantas tiverem 22cm-27cm de altura, de modo a estimular-se o desenvolvimento de três ou quatro ramos vigorosos. Estacar as plantas com canas.



5. Ao longo do Verão – Regar com pouca água mas com muita regularidade e aplicar simultaneamente um adubo líquido. Fazer aspersões contra os afídeos e o aranhão vermelho, sobretudo em clima quente.



6. Deixar em cada planta só cinco ou seis frutos bem espaçados e cortar com a unha quaisquer flores que se formem.



7. A partir de finais de Agosto (dependendo da variedade) – Colher com uma faca afiada os frutos que tenham atingido 15cm-20cm de comprimento e adquirido uma coloração purpúrea bem nítida.

partir de Abril, caso se disponha de aquecimento. A plantação é efectuada para vasos individuais de 22cm-25cm ou para sacos de crescimento, colocando-se duas plantas em cada um. No caso de se utilizarem vasos, estes devem ser cheios com um composto de envasamento apropriado, como o John Innes n.º 1. Há toda a vantagem em aproveitar as regas para a aplicação de adubos líquidos. Obtêm-se óptimos resultados se a temperatura for mantida em 15°C-18°C (60°F-

-65°F). Nas estufas sem aquecimento, não efectuar a plantação antes do início de Maio.

### Formação da planta

Quando as plantas atingirem a altura de 23cm-27cm, efectuar uma desponta para se eliminar o ponto de crescimento de cada planta, o que estimulará a ramificação. As beringelas possuem uma conformação menos arbustiva do que o pimento doce, só devendo deixar-se três ou quatro ramos em cada planta. Separar e tutorar os ramos, amarrando-os com cordéis a arames convenientemente dispostos ou a canas de bambu.

As regas e a alimentação regulares são necessárias, mas o melhor processo para se evitar o perigo dos

encharcamentos ou das secas é adoptar nessas operações a política de "poucas quantidades mas com frequência". Nas exposições soalheiras e quentes, os frutos desenvolvem-se com facilidade, mas as beringelas grandes formam-se somente no caso de o número por planta não ser superior a cinco ou seis. Eliminar quaisquer outras flores que a partir de então apareçam.

### Colheita

Na última quinzena de Agosto e em Setembro, dependendo da variedade, colher, com uma faca afiada, as beringelas que tenham o comprimento de 15cm-20cm e cuja coloração seja purpúrea intensa.

FIM

## In Memoriam – António Pieira

Não faz muito tempo, faleceu em Esposende, vítima de acidente, quando seguia montado na sua bicicleta, o nosso amigo António Pilar, mais conhecido por Pieira.

Vinha de se encontrar, como diariamente o fazia, com o grupo de indefectíveis que no começo das tardes se reuniam, e continuavam a reunir, na Pastelaria Primorosa.

Ao princípio eram nove: Pieira, Francisco Areia, Augusto Vilarinho, o filho, João Vilarinho, António Santos, Teixeira da Silva, o Velasco, António Pinto e Joaquim Braga.

Desapareceram já Francisco Areia, Augusto Vilarinho, Teixeira da Silva e agora o Pieira, pelo que restam cinco.

Nós fomos ter há dias com o grupo dos "sobreviventes". Sentem-se ainda contundidos pela morte inesperada do companheiro recentemente falecido que, por sinal, era o mais velho de todos.

O falecimento de alguém que nos é querido provoca sempre desgosto e tristeza. Mas quando esse desaparecimento se dá sem contar, a amargura e a dor são maiores.

Como tradução de solidariedade e despedida, é costume dos povos acompanharem os restos mortais até à última morada daqueles que se estimam e a quem consideram. Neste gesto, neste jeito de homenagem, como que se procura alargar por mais uns tempos a vida dos que falecem.

As vigílias nocturnas de caixão aberto são disso exemplo. E depois vem a missa do sétimo dia e também a do trigésimo que servem para evocar a memória dos que partiram. Evocar, seja em forma de acto litúrgico, seja numa sessão de homenagem, seja no descerrar de uma lápide, na inauguração de uma rua, no dedicar um escrito que pode ser um artigo de jornal ou a publicação de um livro, constitui uma forma de dar vida e consequentemente de não deixar morrer as pessoas, sobretudo as que pelos seus méritos se tornam menos perecíveis. Lembramos a propósito uma frase que um orador produziu numa escola da Póvoa de Varzim quando glorificava o perfil do autor de "Os Lusíadas": "Camões morreu para viver". O nosso povo diz a mesma coisa por outras palavras: "recordar é viver".

Nós hoje, neste jornal, evocamos a memória de António Pieira. Não fomos ao seu enterro. Estávamos no Porto quando se deu o desastre que o vitimou.

Tínhamos, porém, uma dívida de gratidão a retribuir-lhe. Foi há já muitos anos. Cremos que em 1969. Sofremos um grave desastre de automóvel. Sem culpas, diga-se. Um carro que vinha dos lados do Porto, para não matar uma motociclista, mudou abruptamente de mão e veio esmagar-se contra a nossa viatura. Estagiámos uns dias no Hospital de S. João, seguindo-se depois a convalescença na nossa casa de Fão.

Recebemos visitas de familiares e amigos. Muitas, graças a Deus. Um dia, à tarde, aparece-nos o Pieira que nos vinha visitar. Pelo inesperado do gesto,



sentimos um calor de satisfação. Falámos um pouco de tudo e de nada, inclusive do modo como tinha ocorrido o acidente. Não nos esquecemos, como é óbvio, de agradecer-lhe a visita. No final, quando já se estava a levantar para ir embora, diz-nos ele: "Ó paz (às vezes tratava-nos assim), se precisares de alguma coisa, de qualquer coisa, tu diz. Estou ao teu inteiro dispor para tudo o que quiseres".

Tais palavras, a sua disponibilidade espontânea, desvaneceram-nos e nós jamais as esquecemos e nunca as esqueceremos. O conceito que tínhamos da pessoa de António Pieira estruturou-se numa outra essencialidade que pelos anos seguintes foi evoluindo com novos cambiantes enriquecedores.

Foi, por exemplo, o caso ou o acaso de um dia termos entrado no Hotel do Pinhal e reparado no modo ou no afã com que um artista (caiador), recentemente chegado do Brasil, procedia à pintura de uma das paredes do referido hotel. Já com uma idade avançada, estava impecavelmente vestido com um limpo fato de macaco e, embora paulativamente, ia lançando manchas de cal, não se distraindo com nada nem com ninguém, toda entregue ao seu *metier*. Aquela cadência gestual e a concentração no que estava a fazer, o seu macacão sem nódoas, impressionaram-nos.

Uns dias após, encontrámos o responsável pela obra que era nem mais nem menos que o mestre Pieira, e como viesse a talho de foice referir as obras que estavam a decorrer no hotel, aludimos então ao "brasileiro" que passara a trabalhar para ele, fazendo referência ao seu "ar limpo", ao ritmo do trabalho, ao seu empenho, à sua aparente seriedade. Pieira ouviu-nos com atenção, ia acompanhando as nossas palavras com abanos de cabeça, sorrindo de vez em quando com um inexpressivo esgar e às tantas perguntou-nos:

– É fulano, não é?

Confirmámos.

Então ele completou: "Não imaginas o prejuízo que esse homem me dá. Tem setenta e muitos anos. É uma pessoa cansada. Às vezes pára para fumar o seu cigarro, mas eu penso que é para fazer um repouso. Sobe as escadas no seu vagar. O seu rendimento é um terço dos colegas.

– Qualquer dia manda-o embora, não? – quisemos saber.

– E depois és tu que lhe vais dar a comida? – perguntou.

Claro que tal remate fez aumentar a nossa estima e consideração por este "solitário" de Ofir.

Não esquecendo o seu gesto de há anos, quisemos revisitá-lo, falar dele, recordá-lo com a intenção de proporcionar-lhe uma sobrevida memorial, como referimos atrás. Para isso fomos ter com os seus amigos, os tais "sobreviventes", no mesmo cantinho onde se formara o grupo. Aqui podemos dizer que a amizade é parente da memória. Falou-se dele com mágoa, admiração, saudade e carinho.

Não houve dissonâncias. No dizer dos seus companheiros, António Pieira foi um homem que prezava os valores que enobrecem o carácter. A família era um ideal e uma entidade que ele amava e respeitava. No trabalho e nos contratos de obras, o seu nome tornou-se sinónimo de garantia. Permitia-se um luxo: não trabalhava por empreitada: só por tarefa. Ao fim de uma semana ou de uma quinzena, apresentava as contas. Quem quisesse confiar nele, confiasse; quem não quisesse, que procurasse outro. Mas toda a gente confiava no Pieira. Os clientes ficavam-lhe gratos. O seu enterro demonstrou-o.

A.S.



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS



LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 091 018 - 226 063 748 - FAX 226 673 66

### Homenagem

A Mesa da Irmandade do Senhor Bom Jesus de Fão, resolveu prestar simples mas significativa homenagem de gratidão a José Maria Fernandes Matias e a seu irmão Casimiro Fernandes Matias, que durante 30 anos se têm deslocado propositadamente a Fão para, no Santuário do Senhor Bom Jesus, efectuarem o já famoso tapete de pétalas de flores e demais préstimos.

A.V.

### Festas de Santo António

Vão realizar-se, este ano, as Festas em honra de Santo António da Fonte, nos dias 31 de Agosto, 1 e 2 de Setembro. A Comissão está a trabalhar afincadamente para que não desapareçam as tradições desta festa como a subida ao pau de sebo, salto aos cântaros, a que se acrescentarão as marchas populares. Haverá procissão de velas, da Matriz para a Capelinha, e, no domingo à tarde, nova procissão percorrerá algumas ruas daquela zona.

A.V.

### Senhora da Bonança, dos Navegantes e da Boa Nova

Os fangueiros nunca deixam os seus créditos por mãos alheias. Depois de alguma dificuldade em constituir-se uma Comissão, já arregaçaram as mangas e toca a trabalhar alguns pescadores. Já iniciaram o peditório, esperando a colaboração de todos. Está preparado o programa. Os dias das festas são 7, 8 e 9 de Setembro. Haverá procissão até à praia.

A.V.

# A Polónia nos nossos dias

(Continuado da página 12)

campo. Com estas condições de vida, ninguém conseguia aguentar muito tempo, sendo a sobrevida média de três meses. As principais causas de morte eram inanição e desidratação por infeções intestinais. Os doentes deixavam de viver nos dormitórios e ficavam nas barracas das latrinas, a aguardar a morte natural, para posteriormente serem cremados.

Sempre que chegava o comboio com os judeus ao campo de concentração, havia uma separação: os mais possantes iam para as barracas e trabalham na limpeza do campo e na exterminação dos seus irmãos, e os mais fracos, mulheres, crianças e velhos eram conduzidos de imediato às Câmaras de gás, sendo posteriormente cremados.

Uma ocasião, num dos comboios, é conduzido um pediatra judeu com as criancinhas do orfanato que ele tinha fundado. Dado tratar-se de um pediatra de reconhecido prestígio e saber, houve movimentos no sentido da sua libertação. Antes de aceitar a liberdade, pediu que fossem também poupadas da morte as suas criancinhas. Como o pedido lhe foi negado, entrou com elas na câmara de gás... Hoje ainda existe e está em funcionamento o orfanato que tem o seu nome.

Muitas pequenas, mas significativas histórias podiam ser relatadas. Todas muito impressionantes para quem as lese, e que explicam a revolta dos judeus comandados pelo jovem Modechaj Anielewicz, que se suicidou em 8 de Maio de 1943.

Terminada a II Guerra Mundial, há que deitar mãos à obra para a reconstrução da Polónia.

Varsóvia, como já referi, foi das cidades mais destruídas. Curiosamente Cracóvia (Kraków) ficou praticamente intacta por ser uma cidade muito bonita com belos edifícios medievais e que os alemães gostariam de possuir. O mesmo se passou relativamente à cidade de Praga, capital da actual república checa, que também foi poupada.

Em Cracóvia, a Basílica de Santa Maria, de estilo gótico, tem duas características únicas: a primeira é a existência de um Altar-Mor, cujas portas abrem todos os dias ao meio-dia, mostrando a coroação de Nossa Senhora, e a segunda, é a diversidade e vivacidade das cores das paredes do seu interior.

Quando soam as doze badaladas diariamente, há um trompeteiro que na torre da igreja toca uma música muito curta e que termina subitamente.

Simboliza a morte de um soldado, quando através do toque da trompeta anunciava a aproximação do inimigo. Este foi morto com uma flecha que lhe atingiu a laringe, terminando assim subitamente a melodia.

Desde aí ficou a tradição e às 12 horas diariamente os turistas escutam a música, contemplam a torre da igreja, esperando ver sair de uma das janelinhas lá no alto uma trompeta a tocar.

A Universidade de Cracóvia foi fundada em 1364 pelo rei Casimiro, o Grande. Nela se formou Nicolau

Copérnico, que todos conhecem pela teoria heliocêntrica, revolucionadora do conhecimento da época, ao admitir e posteriormente confirmar que era o Sol, e não a Terra, o centro do Universo. Outras figuras de destaque que terminaram os seus estudos nesta Universidade foram o rei João III, Sobieski e recentemente o Papa João Paulo II.

Grande parte (aproximadamente 95%) da população polaca, que são 40 milhões de pessoas, são católicos. Daí que conhecem bem Portugal pois tradicionalmente e desde há muitos anos vêm ao Santuário de Fátima como peregrinos.

O modo de estar na vida, a cultura do povo polaco e outros aspectos sociais são muito semelhantes aos nossos. Sente-se uma certa empatia entre polacos e portugueses, sendo Portugal, para os polacos, um país apetecível não só para férias, como também para viver definitivamente.

Não podemos terminar esta pequena viagem sem nos referirmos a Frédéric Chopin. Filho de pai francês e mãe polaca, nasceu em Zelazowa Wola em 22 de Fevereiro de 1810, tendo vindo a falecer aos 36 anos, com tuberculose pulmonar. Apesar da sua curta vida, F. Chopin deixou-nos uma vasta obra. Actualmente, a bela mansão onde nasceu e viveu é, frequentemente, sede de concertos e festivais musicais que se realizam, periodicamente, nos seus magníficos jardins.

Ficam aqui estes breves apontamentos, para despertar o interesse a quem ainda não visitou este simpático país, que vale a pena conhecer no local. Este texto mostra só a ponta do iceberg...

*Herclia Guimarães*

## Coro Infantil de Alemanha de visita ao concelho

Iniciou-se em 14 de Julho, em Fão, a visita do Coro Infantil "Kinderchor", da cidade de Hattingen, em digressão pelo Norte de Portugal.

"É uma casa portuguesa concerteza..." cantada pelo coro infantil, constituído por meninas entre os 10 e os 18 anos, arrebatou o auditório, que enchia por completo a igreja da Misericórdia de Fão.

O coro fazia-se acompanhar pelo presidente da Câmara Municipal de Hattingen e por um completo conjunto instrumental. As canções eram obras de cancionero e do folclore local, Alemanha e de outros países: Checoslováquia, Grécia, Polónia, Reino Unido, Espanha e Portugal. O espectáculo surpreendeu o auditório com a portuguesíssima canção imortalizada por Amália Rodrigues. Agradou, pode dizer-se, arrebatou quem teve a oportunidade de assistir e de participar.

No Largo do Cortinhal, entretanto, era aberta a III Feira do Livro de Fão, certame promovido pela Junta de Freguesia da vila.

O Coro infantil germânico actuou em Esposende, Auditório Municipal, dia 25 de Julho, à noite.

*Artur L. Costa*

## Formatura

### Maria Teresa Gonçalves do Vale



Na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) concluiu a sua licenciatura em Educação de Infância com média final de 15 valores, Maria Teresa Gonçalves do Vale, natural da Vila de Fão onde reside.

É filha de Júlio Graça do Vale e de Maria Gracinda Vila Chã Gonçalves.

Para a nova licenciada os nossos parabéns e felicidades.

Parabéns igualmente dirigidos aos felizes papás.



## Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva  
Médicas Dentistas

### Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h  
Sábado: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 - 1.º Esquerdo/Frente  
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



### DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de receber

## NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Costa  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Mariz Mendes  
Dias Costa  
Florinda de Almeida  
Maria Henriques Duval  
Rosa Fonseca  
António Viana  
Maria Salomé  
António Curado

REGISTO DO TÍTULO: 110131

CONTRIBUINTE N.º 143 241 702

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua de Cima, 5 - 4740-353 FÃO ou  
Apart. 36 - 4740-908 FÃO  
Telm. 919 451 667 / Telex. 226 000 295 / 253 981 475  
E-mail: onovofangueiro@sapo.pt

TIRAGEM: 1.100 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM  
Telefs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

A cobrança de "O Novo Fangeiro" através dos Correios será por conta do assinante.



## Brasileira e Café Arcádia

### Desapareceram duas "catedrais" da academia e do futebol da Briosia

Por **ANTÓNIO CURADO**  
(Antigo jogador da Académica e actual presidente da CASA DA ACADÉMICA NO PORTO)

Estamos em 1999 e para que fique para a história, num apontamento que faço ditado com a alma e o coração e inextinguível saudosismo.

Coimbra, aos poucos, vai perdendo as genuínas características que a proclamaram como uma cidade "sui generis", abissalmente diferente, na sua secular panorâmica e seu peculiar "modus vivendi", em relação às outras urbes de Portugal e, até do estrangeiro.

Há muito, que deixou de ser a nostálgica "cidade dos amores" e do pacato e romântico Mondego do Choupal até a Lapa, agora sem areais extensos compulsivamente invadidos de águas retidas por artificial dique construído lá para as "bandas do sul" quase paredes meias com a Estação Velha.

Há anos já, deu-se o "criminoso" desmantelamento, à força do camartelo e em nome do progresso (?), das medievais e históricas ruas e casario da Alta conimbricense, verdadeiro património citadino e nacional, onde proliferavam algumas das mais famosas "Reais-Repúblicas" académicas e era, sobretudo, o tradicional e preferido "habitat" dos estudantes, com a sua sede na extinta Rua Larga, no Palácio dos Lentes, majestoso edifício outrora "conquistado; pela academia, em data ainda hoje cognominada como "Tomada da Bastilha" (25 de Novembro de 1920).

Entre outras consequências desse voluntário e intempestivo "terramoto", desapareceram o primitivo CAFÉ DO PIRATA, crónico poiso dos universitários que, à mímica das suas progenitoras "mesadas", comiam e bebiam (muito) "por conta", até que um dia, mesmo a longo prazo, pudessem pagar, sem juros, os antiquados "calos", sob a complacência filantrópica do Sô Joaquim. E, quem não se lembra ainda, do CAFÉ DO JESUÍTA, do CAFÉ LUSITANO, da LEITARIA DO AUGUSTO (onde beber leite era proibitivo) e do CAFÉ ROXO, das monumentais bilharadas, todos, também, vizinhos da Universidade, onde a "malta" de então, entre as horas demarcadas pelo praxista badalar da "CABRA", se reunia e mais fortalecia a mística e a

solidariedade académica, usando sempre a inseparável CAPA E BATINA, mesmo que esfarrapada pela utilização diária, hoje, infelizmente, substituída pela mais variada roupagem "made in USA", por grande parte dos estudantes.

Os PENEDOS DA SAUDADE e o da MEDITAÇÃO há muito deixaram de ser os retiros nostálgicos, onde os poetas estudiantis (alguns dos quais, depois, de celebrado renome) versejavam os mais belos e significativos poemas e nem o centenário JARDIM DA SEREIA já é, também, o refúgio idílico dos pares amorosos, nem entre o seu frondoso arvoredo se escuta, agora, o trinar das guitarras e o encanto das sentimentais serenatas.

É certo, que Coimbra continua a ser a "cidade dos doutores", mas a voragem materializada no tempo, cada vez em maior ritmo, tem obrigado a exclusão radical de muitas das suas tradições mais gratas e de muitos dos "locais de culto" das várias vertentes da academia.

Ainda recentemente, se deu um rude golpe nos meandros da vida académica. O encerramento, abrupto, dos CAFÉS BRASILEIRA e ARCÁDIA que, durante anos e anos, foram autênticas "catedrais" assiduamente frequentadas por sucessivas gerações de estudantes, após ou antes de se licenciarem.

Quem não se lembra do CAFÉ BRASILEIRA, gerido pelo paciente Lima, ponto de encontro favorito de intelectuais, poetas, políticos e artistas, "humbilicalmente" ligados à cidade universitária.

Por lá se assentaram, todos os dias e ao sabor duma "bica", entre outros, o escritor e jubilado Vitorino Nemésio, o combativo político e poeta Joaquim Namorado e seu camarada Vilaça, o tribuno Santo Simões, os celebrados pintores Pedro Olaio e Mário Silva, o voluntarioso e desgredado causídico Fernandes Martins, o inimitável escultor Cabral Antunes, o inesquecível cantor vanguardista Zeca Afonso e outras mais figuras de prestígio, que formaram uma plêiade

que muito dignificou Coimbra e de que a própria cidade se honrava de ter entre seus muros.

E, mesmo quase ao lado da BRASILEIRA, na rua Ferreira Borges, quem não se lembra, do CAFÉ ARCÁDIA, gerido pelo "ronceiro" Zé Maria, que, para mais de sessenta anos, fora palco privilegiado dos famosos e inveterados "Teóricos" da Académica e onde "escalpelizavam" as causas dos maus resultados e, nos tampos das próprias mesas, rascunhavam, "cientificamente", a constituição das equipas e as táticas que, segundo a sua "infallível" opinião, levariam sempre à vitória.

Nessa tertúlia de arreigados simpatizantes da BRIOSA, quem se recorda ainda, do Capitão Pina Cabral que, apesar da sua veteranaria, era um indómito torcedor pela ACADÉMICA e um dos mais acérrimos críticos dos dirigentes e treinadores, quando do sabor das derrotas dos capas-negras. E, entre outros tantos mais, lembremo-nos, também, do Zé Braga, do Francisco Soares (o Chico Soares) ainda universitário, antes de Chefe Clínico da BRIOSA, do nervoso Oliveira Martins e, acima de todos, do famoso e então ainda estudante Martins "Teórico", figura altaneira da claude de apoio e autêntica enciclopédia na cronologia histórica do futebol académico, desde os seus primórdios.

Mas, os emaranhados da "ciência da bola" e o infectível amor pela BRIOSA, também atraía, ao CAFÉ ARCÁDIA, quase todas as tardes, elevado número de personalidades de vulto no âmbito político, intelectual, cultural e empresarial. Recorde-se, por exemplo, da presença acalorada de Miguel Torga, de Paulo Quintela, de Afonso Queiró, de Guilherme de Oliveira, de Veiga Simão, de Almeida Santos, de Manuel Alegre, Fernandes Fafe, do editor-livreiro Machado, do depois Magnífico Reitor Rui Alarcão, de Dias Loureiro, de Nazaré Falcão, de Álvaro Amaro, de João Castilho, de Joaquim Couto e outros mais, muitos deles ouvindo, atentamente, as "lições" proferidas pelo saudoso Cândido de Oliveira, considerado o melhor técnico de futebol de todos os tempos e um reconhecido autodidata, que à BRIOSA e a COIMBRA igualmente se rendeu, de alma e coração, até ao fim da sua vida.

Enfim, desapareceram dois "baluartes" da academia e do futebol académico - A BRASILEIRA e o CAFÉ ARCÁDIA.

A voragem materializada do progresso, nem sempre benfazeja e cada vez em maior ritmo, assim radicalmente o editou. Uma perda inestimável.

Deles ficam, porém, as mais indelévels e gratíssimas recordações, já que, para sempre, ficaram cavados no historial da vida estudantil coimbrã, do desporto académico e da própria cidade.

**G**EOGRAFICAMENTE, a Polónia situa-se no meio da Europa, entre a ex-URSS e a Alemanha, o que explica bem o facto de ter sido referenciada como campo de batalha na II Guerra Mundial.

Desde a costa báltica, a Norte, até à região montanhosa, situada a Sul, onde uma diversidade de aspectos paisagísticos se observa, o país é muito plano, muito verde e muito alegre.

A paisagem não tem os contrastes que se observam, por exemplo, em Portugal, quando se viaja de Norte a Sul do país. No entanto, toda a vegetação, que é exuberante, com as suas múltiplas tonalidades de verde, torna cada lugar, cada recanto, diferente do outro.

A região dos lagos situada a Norte é verdadeiramente paradisíaca.

E foi num desses lugares onde pudemos recordar e reflectir um pouco sobre a história deste país.

Não se destina este artigo a ensinar a história de um povo ou de uma nação, numa determinada época, uma vez que a essa todos podemos ter, se o desejarmos, acesso fácil, actualmente.

Procuramos, sim, transmitir a vivência duma visita em território polaco, onde não é fácil esconder os sentimentos de indignação, revolta, ódio, por um lado, e de compaixão, amor e admiração, por outro.

Jerzy Waldorff escreve: *Among the capitals of Europe ranging from Bucarest, Budapest and Prague*

## A Polónia nos nossos dias

*to Copenhagen, it is the history of Warsaw that will rouse horror, compassion and, finally, admiration in a scrupulous researcher. Like an inn, difficult to defend on the cross of international roads, Warsaw was burned, ransacked and demolished over the centuries by the armies which incessantly marched through it...*

Na realidade Varsóvia foi destruída na ordem dos 90% na II Guerra Mundial. A partir dos anos 50 houve todo um processo de reconstrução posterior, com a preocupação de reedificar museus, palácios, igrejas e outros monumentos que foram completamente arrasados. Este trabalho teve por base documentos de arquivo que sobreviveram à destruição.

Em Varsóvia a visita ao Gueto, residência obrigatória dos judeus, que abrangia uma área de 1,5 km<sup>2</sup> e onde viviam milhares de seres humanos em condições miseráveis, deixa-nos perplexos ao imaginar o dia a dia daquelas famílias.

Resta um pequeno pedaço do muro que se mantém intacto, dando a ideia do que era a separação do Gueto do resto da cidade.

Existem no cemitério dos judeus, alguns textos e poemas, muitos deles escritos por crianças, que são de arrepiar, e traduzem o desespero de quem não tem, ou

de quem está proibido de ter objectivos de viver e aguarda a qualquer momento a decisão sobre a sua morte.

Do Gueto os judeus eram levados a Umschagplatz onde seguiam no comboio até aos campos de concentração ou campos de morte. Cerca de 300.000 judeus foram conduzidos do Gueto para os campos de exterminação de Treblinka e Auschwitz.

Em Auschwitz foram mortas cerca de 1 milhão e meio de pessoas. Actualmente a maioria das barracas não existem porque foram destruídas pelos alemães na altura da revolta dos judeus. Há vestígios dos fornos crematórios e das câmaras de gás.

Existem meia dúzia de barracas, as suficientes para os visitantes se aperceberem desse recente passado tão triste. Um barraca destinavam-se a dormitórios, vivendo em cada uma cerca de 400 pessoas, numa área que se destinava a estábulos para 52 cavalos.

Para cada seis barracas destas, havia uma com latrinas comuns, onde os judeus podiam ir duas vezes por dia, satisfazer as suas necessidades fisiológicas.

Quanto à alimentação, era-lhes fornecido, duas vezes por dia também, uma sopa feita com vegetais do

(Continua na página 11)